

EDITORIAL

Espaços, poderes e seus agentes em circulação.

Romário Sampaio Basílio, *Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão* ✉  
Editor-chefe

Marcia Milena Galdez Ferreira, *Universidade Estadual do Maranhão* ✉  
Coeditora

É com prazer que lançamos mais uma edição da Revista Outros Tempos – Pesquisa em foco História. O amplo espectro dos artigos publicados nesta edição, seja do ponto de vista cronológico, seja da perspectiva espacial e dos objetos específicos, conectam-se, sem dúvida, nos seus interesses em descrever e debater os espaços e os poderes na modernidade, ou nas diversas modernidades no mundo ocidental, desde a chamada Idade média até o tempo presente.

Abrimos esta edição com o dossiê Dossiê Temático *Migrações, exílios e diásporas: o mundo em movimento no século XIX*, organizado por Marina Simões Galvanese (Unesp-Assis), Marcelo Vieira Magalhães (UERN) e Pablo Ferreira (Universidad de la República – Uruguay). Agradecemos a cuidadosa curadoria dos organizadores que conduziram um processo rigoroso de avaliação, o qual resultou em nove artigos, duas resenhas e uma entrevista com o prestigioso historiador Hendrik Kraay. O dossiê, preocupado com as formas de mobilidade, com foco especial no Atlântico ao longo do século XIX, brinda-nos com trabalhos sobre perfis de imigração, fluxos em perspectiva comparada, estudos biográficos, experiências de exílio, tráfico e seus negociantes, entre outros estudos. Convidamos a todos à leitura da apresentação do dossiê e dos seus respectivos trabalhos.

Na seção de artigos livres, publicamos cinco estudos que também oferecem debates sobre objetos importantes e diversos. Abrindo essa parte, Victor de Oliveira Pinto Coelho, no artigo *Da crise global à “hipótese populista”: a ascensão do Podemos na Espanha*, analisa a subida do partido espanhol de esquerda Podemos no cenário de crise de representação e austeridade decorrente da crise econômica global de 2008. O texto discute o populismo como sintoma interno da crise das democracias liberais e estabelece um contraste com o partido de extrema-direita Vox, demonstrando como o Podemos articulou pautas de pluralidade cultural com a defesa universalista dos direitos sociais.

Sem se distanciar do período histórico, mas agora no Brasil, Robson Machado discorre acerca dos aspectos políticos e econômicos dos governos de Dilma Rousseff (2011-2016) e dos fatores determinantes para a sua deposição da presidência da República, no artigo *Os governos de Dilma Rousseff e o golpe de 2016*. O texto examina

a formulação e o rápido esgotamento da “Nova Matriz Econômica” no cenário de crise internacional do capitalismo, culminando no isolamento do governo e no subsequente golpe jurídico, midiático e parlamentar de 2016.

A seguir, Sérgio Lana Moraes e Márcio Achtschin Santos analisam, em *Identidade e memória: remanescente quilombola Margem da Linha na cidade de Teófilo Otoni-MG*, uma comunidade formada no final do século XIX por operários negros da Estrada de Ferro Bahia e Minas. Os autores observam, criticamente, o apagamento histórico operado pela elite branca local e os impactos socioespaciais da desativação da ferrovia em 1966, destacando que as lembranças coletivas permanecem como ferramentas essenciais de resistência e de legitimação política do território quilombola.

Operando um recuo no tempo, Alex Silva Costa, no seu artigo *Irmão mosca e a ociosidade: as considerações de Francisco de Assis sobre o trabalho manual na Ordem dos Frades Menores nos séculos XIII e XIV*, investiga as considerações de Francisco de Assis sobre a ociosidade e o trabalho manual no âmbito da Ordem dos Frades Menores durante os séculos XIII e XIV. Por meio de escritos e textos hagiográficos, aborda-se como as atividades laborais funcionavam como ascese espiritual e pedagógica, contrastando as disputas interpretativas e o uso da memória ideológica entre as correntes divergentes dos espirituais e dos conventuais na Idade Média.

Sem se distanciar do assunto, de autoria de Carla Mary S. Oliveira, o artigo *Desviantes e normatizados na província de Santo Antônio do Brasil: dois homônimos entre o pecado e a virtude (Bahia - século XVIII)*, utiliza a abordagem da micro-história e o cruzamento de fontes franciscanas e inquisitoriais para entender os processos de dois frades homônimos chamados Frei Antônio de Sampaio, atuantes na Bahia no século XVIII. A diferenciação minuciosa entre o “normatizado” e o “desviante” elucida os complexos mecanismos de disciplina, exclusão, hierarquias intelectuais e controle moral exercidos pelas ordens regulares e pela Inquisição na América portuguesa.

Fechando o nosso número, publicamos duas resenhas. Maria Clara Barbieri Farinha Marrafa resenha a obra *A Revolução Bolivariana em perspectiva histórica e conceitual* (2024) de Eduardo Scheidt e Rafael Araujo. E, finalmente, a resenha do livro *The Japanese in Latin America* (2024) de Daniel M. Masterson é assinada por Nátalie Utsumi.

Ao tomarmos os trabalhos publicados nesta edição como um todo, podem-se perceber as várias tendências que se desenham nas historiografias contemporâneas – desde uma inclinação à rejeição do nacionalismo metodológico, a aproximação com temas e objetos que se articulam de forma transnacional, a revisão crítica de fontes clássicas e dos sujeitos, até a articulação de perspectivas de macro e micro análise, o local e o global, em que sujeito, Estados e instituições dividem o espaço de atenção e problematização.

Desejamos boas leituras!